

Kniess – uma família da Colônia Santa Isabel – Parte I

Janir Brandt¹

A origem

O que conhecemos sobre a história dos Kniess catarinenses, pioneiros nas colônias Theresópolis, Santa Isabel e Itajahy-Príncipe Dom Pedro (Brusque), tem procedência na família de Heinrich e Ernestina Kniess, de Büdingen, na Alemanha. Nesta cidade, distante 48 km a nordeste de Frankfurt (am Main), por volta de 1790 nasceu e foi batizado na igreja evangélica Jakob Kniess², filho do casal. Na juventude abraçou a profissão de tecelão de linho, tornando-se mestre no ofício. Ainda solteiro, mudou-se para Gernsheim, pouco menos de 50 km ao sul de Frankfurt³.

Em 15 de novembro de 1814⁴, converteu-se ao catolicismo⁵, casando na igreja Santa Maria Magdalena, de Gernsheim, Jakob Kniess desposou a jovem Ursula Reis, ali nascida

¹ Janir Brandt é natural de Saleté/SC, cidade onde reside. Bacharel em administração de empresas pela UNIDAVI de Rio do Sul/SC. Servidor público na área administrativa e contábil, foi prefeito e vice-prefeito em sua cidade natal. Descendente de Jakob Kniess e Anna Maria Fischer, é entusiasta da genealogia e história catarinenses. Pesquisa sobre estes temas com ênfase na imigração e colonização de Santa Catarina. Contato: janirbrandt@yahoo.com.br.

² Hertling H.H. – Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652-1875, p. 562, verbetes K0539 e K0540.

³ Büdingen, Frankfurt e Gernsheim são cidades localizadas no estado do Hesse. Büdingen pertence ao distrito de Wetterau, tem 122,87 km² e população de 22.436 habitantes (2019). Frankfurt é a quinta maior cidade alemã e o centro financeiro da Europa (sede do Banco Central Europeu, Banco Central Alemão e principal Bolsa de Valores da Alemanha). Tem 248,3 km² e população de 753.056 (2019). Gernsheim fica à margem do Reno, vinculada ao distrito de Groß-Gerau é a terra natal dos imigrantes Kniess, tem 40,11 km² e população de 10.558 habitantes (2019).

⁴ Todas as informações relativas às datas e locais de nascimento, casamento e óbito da família de Jakob Kniess, constam em Hertling H.H. – Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652-1875, p. 562, verbetes K0539 e K0540 e derivados. Considerar os fatos citados, como ocorridos em Gernsheim, exceto quando informados outros locais.

⁵ Hans Herbert Hertling informa que Jakob Kniess seria evangélico e natural de Büdingen. Pesquisas nesta cidade poderão confirmar esta informação. Jakob casou-se na igreja católica, religião que professou na Alemanha e no Brasil.

aos 19 de março de 1789, abraçando esta religião. Era filha de Lorenz Reis e Rosina Kissel. Tiveram o filho Friedrich, nascido em 18 de outubro de 1815. Ursula faleceu em 12 de novembro por complicações oriundas do parto, comumente conhecida por recaída. Friedrich também veio a óbito pouco depois, em 10 de dezembro de 1815.

No ano seguinte, aos 23 de abril, na mesma igreja católica, o jovem viúvo casou com outra moça local: Anna Maria Fischer, nascida aos 30 de junho de 1787. Anna Maria era filha única do mestre alfaiate Michael Fischer e Anna Margaretha Häffner. Michael Fischer faleceu no mesmo ano de nascimento de Anna Maria e nos são desconhecidos seus pais e sua cidade de origem. A mãe de Anna Maria, Anna Margaretha Häffner nasceu aos 22 de junho de 1753 em Gernsheim, onde faleceu aos 27 de dezembro de 1818. Os avós maternos de Anna Maria eram Johann e Elisabeth Häffner, ele trabalhador diarista e ela dedicada aos cuidados da casa. Eram moradores em Klein Rohrheim, aldeia próxima e pertencente à Gernsheim.

Jakob e Anna Maria Fischer constituíram uma família de oito filhos, dos quais cinco chegaram à idade adulta. Aos 70 anos Anna faleceu em 21 de março de 1858, deixando cinco filhos e o esposo, viúvo pela segunda vez. O velho tecelão veio a óbito em 11 de junho de 1864, com a idade de 74 anos, deixando bens a inventariar⁶. Nesta época seus filhos imigrantes já se encontravam estabelecidos nas Colônias: Theresópolis (Catharina) e Santa Isabel (Franz Jakob e Nikolaus⁷). Os cinco herdeiros foram chamados à partilha de seu patrimônio. O espólio contemplou seus dois filhos residentes em Gernsheim e os três filhos emigrados para Santa Catarina, como descrevemos na segunda parte deste artigo.

Relação dos filhos de Jakob Kniess e Anna Maria Fischer:

N.	Nome do filho e de seu cônjuge	Data de Nascimento	Data/local Casamento	Data do Óbito	Observações Falecimento
1	MAGDALENA Heinrich Josef Eger	11.11.1816 17.06.1811	03.08.1841 Gernsheim	12.07.1884 22.01.1893	Falecidos em Gernsheim
2	JOHANN	16.12.1818		30.01.1819	Gernsheim
3	ANNA MARIA	19.05.1820			Gernsheim
4	BARBARA	05.04.1822		29.04.1822	Gernsheim
5	FRANZ JAKOB Elisabeth Grüll Anna M ^a Fritzen	02.04.1824 19.07.1823 09.08.1844	13.02.1849 Gernsheim	18.07.1909 07.04.1865 28.04.1923	Santa Isabel Santa Isabel 2 ^o casamento

⁶ A data de óbito de Jakob Kniess foi extraída de seu inventário. As informações e cópias de parte destes documentos foram obtidas por Celso Brand (trineto de Catharina Kniess). Celso contou com a colaboração de Andreas Schnelbach, magistrado do Schöfferstadt em Gernsheim. Convém registrar que Hertling nos trazia a informação equivocada de que Jakob Kniess, o mestre tecelão, viera a óbito em 1831, aproximadamente (verbete K 540).

⁷ Por esta época Nikolaus Kniess estaria saindo da colônia Santa Isabel para o vale do Itajaí/Brusque. Provavelmente ainda estivesse em Santa Isabel quando do óbito do pai (11.06.1864), mas estaria em Itajaí ou Brusque por ocasião de seu inventário, comunicado meses depois.

6	CATHARINA Heinrich G. Brand	03.07.1826 05.07.1826	16.09.1851 Gernsheim	06.03.1909 23.10.1868	Brusque Theresópolis
7	GEORG Elisabeth Kissel	21.10.1828 23.01.1829	25.09.1855 Gernsheim	10.08.1867 12.10.1896	Gernsheim Gernsheim
8	NIKOLAUS Anna Maria Schneider Anna Mª Drentel	28.11.1831 17.06.1835 27.02.1837	20.04.1857 Gernsheim	10.09.1896 27.09.1920 16.08.1907	Brusque Brusque Gernsheim

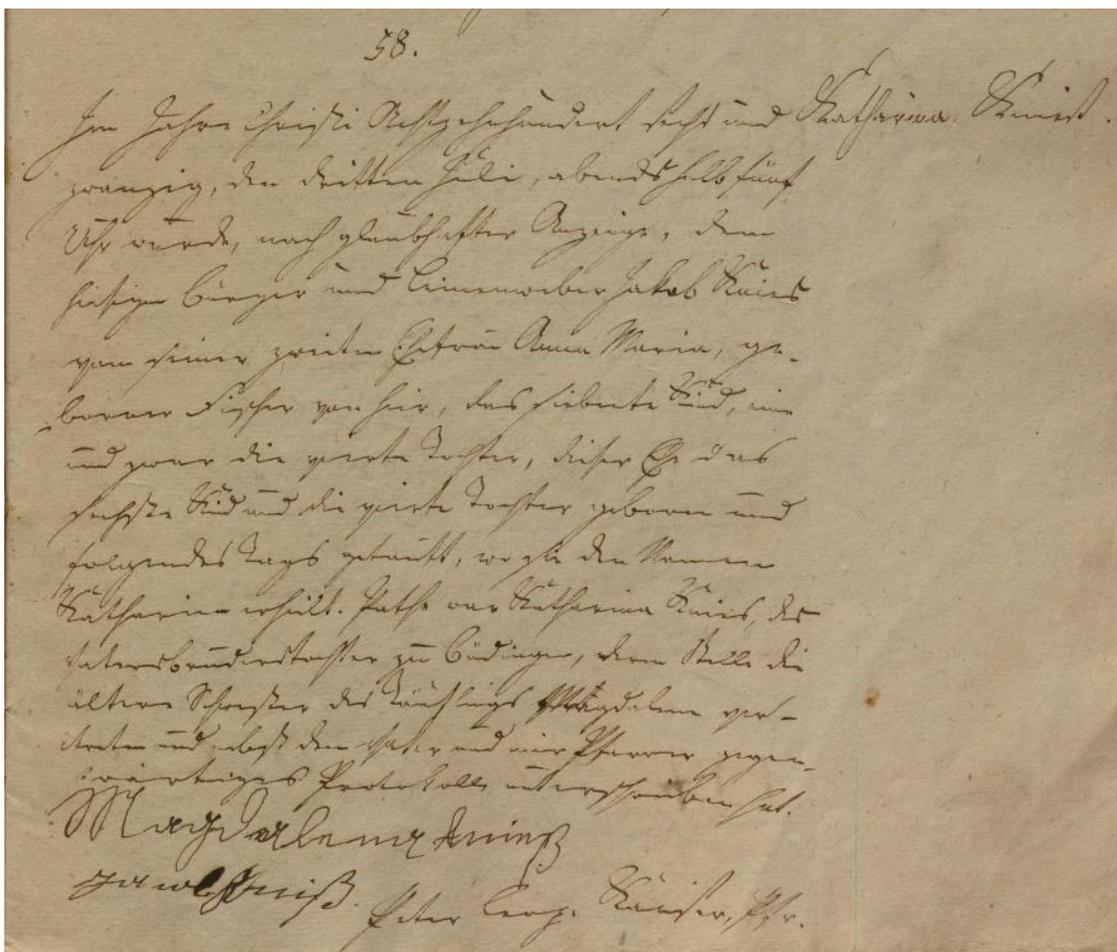


Fig. 1: Registro de batismo de Catharina Kniess, imigrante, filha do casal Jakob Kniess e Anna Maria Fischer. Extraído da paróquia católica Santa Maria Magdalena de Gernsheim, Hesse, Alemanha. (Acervo: Celso Brand).

A transcrição do registro de batismo de Catharina Kniess do alemão gótico para o alemão oficial foi, gentilmente, realizada por Andreas Schnellbach. A tradução é do autor com auxílio de tradutor da rede mundial internet, resultando no seguinte:

Número 58: No ano de Cristo de mil oitocentos e vinte e seis, no terceiro dia do mês de julho, às quatro e meia horas da tarde conforme declaração confiável, o cidadão local e tecelão de linho Jakob Kniess com sua segunda esposa Anna Maria, nascida Fischer, daqui (de Gernsheim), tiveram o sétimo filho, ou seja, a quarta filha

*nascida (menina) que no dia seguinte batizaram, recebendo o nome de Katharina. A madrinha foi Katharina Kniess, filha do irmão de seu pai, de Büdingen, representada pela irmã mais velha, Magdalena, que assinou o presente protocolo junto com o pai e comigo, o pároco (Pfarer). Assinaturas de: Magdalena Kniess, **Jakob Kniess** e o pároco Peter Leopoldo Kaiser, Pfr.*

A emigração

Em meados do século XIX acentuou-se a revolução mecânica industrial, diminuindo em contrapartida o valor da manufatura. A Europa estava em constantes conflitos internos. Havia escassez de terras e frustração de safras. Este conjunto de fatores prejudicava as pessoas comuns, por isso a emigração era uma opção alvissareira.

Some-se a estas causas a massiva propaganda de sucesso dos conterrâneos emigrados para terras longínquas e temos a motivação para a corajosa viagem dos nossos ancestrais. Aproximava-se a década de 1860 e as emigrações na Europa eram crescentes. Iniciadas nos anos 1830 e 1840, intensificaram-se nos decênios seguintes por meio de boas notícias propagadas por agenciadores de viagens⁸ contratados por governos estrangeiros. O principal destino sempre foi a América do Norte, mas também a Austrália e a América do Sul recebiam famílias repletas de sonhos.

A preferência dos imigrantes pela América do Norte tinha como principal razão o planejamento e a organização de suas colônias, com regras bem definidas e sem óbices religiosos. Mesmo assim, por aquela época já havia muitos sinais de conflito que resultariam na guerra de secessão americana. Isto afugentaria, pelo menos temporariamente, a entrada de novas famílias nos Estados Unidos. Acreditamos que tenha sido por este contexto que as famílias Kniess e Brand tenham emigrado para o Brasil.

Em princípio, havia interesse dos Kniess, junto com o cunhado Heinrich Gustav Brand, emigrarem para a Austrália. Não é conhecido o momento em que tivessem optado pelo Brasil. Talvez, ainda em Gernsheim, porque Nikolaus Kniess viajou sem a companhia da família. Todavia, é plausível que pudessem ser convencidos no porto de Antuérpia. Neste caso, o principal motivo poderia ter sido a influência de uma tradicional empresa desta cidade portuária, a Steinmann e Companhia, cuja atividade era o transporte e alocação de imigrantes. Em 1860 a Casa Steinmann já mantinha contrato com o governo do império para arregimentação de colonos para o Brasil.

⁸ As companhias colonizadoras propagavam facilidades aos colonos, as quais muitas vezes não se concretizavam. Para evitar que seus cidadãos fossem vítimas de empresários gananciosos, o governo da Prússia editou o restrito de von der Heydt em 03.11.1859. Era uma circular que embora não proibisse a imigração, impedia sua propaganda. Orientava as famílias quanto ao estado de penúria e desesperança de imigrantes em algumas regiões do Brasil. Entretanto, o sul brasileiro era considerado exceção ao alerta, explicando em parte, o direcionamento de grandes contingentes para Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A verdade é que na terra dos Kniess havia o constante esvaziamento de Gernsheim e dos seus arredores, o que minorava as perspectivas de sobrevivência da população. O temor ao enfrentamento da perigosa viagem transatlântica não poderia matar a esperança de um venturoso futuro para suas famílias.

Os excertos que encontramos sobre a emigração da família Kniess, contém divergências entre partida e chegada dos três irmãos Kniess a Santa Catarina. O que entendemos como certo é que tenham definido sua emigração de forma conjunta.

Consta nos registros da obra de Hans Herbert Hertling: Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652 – 1875, que o casal Catharina Kniess e Heinrich Gustav Brand com a família constituída por quatro filhos⁹, deixaram Gernsheim em 11 de março de 1860. Também registra nesta data a partida do casal Nikolaus Kniess e Anna Maria Schneider com dois filhos. A obra não menciona a imigração (*auswanderer*) de Franz Jakob, seu nome de batismo ou simplesmente Jakob, como consta em diversos documentos na Alemanha e no Brasil. Entretanto, Hertling cita que a esposa dele, Elisabetha Grüll, teria emigrado para o Brasil em 1861 (p. 1.055), sem precisar dia e mês de embarque.

Conforme documentos do Arquivo Público de Groß-Gerau¹⁰ (capital administrativa regional de Gernsheim), Jakob Kniess II, então com 36 anos de idade, trabalhador do campo em Gernsheim, emigrou com a família em 1860 para a América, Brasil. No arquivo encontram-se os registros de seus filhos imigrantes: Jacob 10 anos; Magdalena 7 anos; Barbara 5 anos; e Anna Maria 2 anos. Nestes, não há menção à esposa Elisabeth Grüll e nos dados dos filhos consta apenas o nome do pai, porém observa-se que emigraram com os pais e irmãos.

Por outro lado, consta no setor G 15, do Arquivo da cidade de Gross-Gerau, sob o n. J 1.066 o registro da partida de Franz Jakob Kniess acompanhado apenas dos quatro¹¹ filhos em 1860 sem nominar a esposa. Contudo, no ano de 1860 em Desterro, confirmou-se apenas o desembarque de Catharina com a família e de Nikolaus, sem a companhia da esposa e filhos, vindos no ano seguinte.

⁹ Hertling H.H. – Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652-1875, p. 1.054 e verbete B-673, à p. 164. O casal embarcara com três filhos. O quarto filho (Nicolau) nasceu na viagem transatlântica e seu registro foi declarado pelo capitão Koerden do navio “Die Maas” e encaminhado ao cartório da cidade de Gernsheim. O batismo da criança ocorreu em Desterro em 24.06.1860.

¹⁰ Os documentos sobre a imigração da família de Jakob Kniess II, encontram-se arquivados sob o n. 15, arquivo J 1.066. Disponível em: <http://www.hadis.hessen.de>, seção Hessisches Archiv-Dokumentations und informations System Auswanderer-Nachweise (R21B).

¹¹ Dois dos seis filhos nascidos em Gernsheim, já haviam falecido, conforme se verifica na genealogia de Franz Jakob Kniess em texto adiante. Destaca-se que no aviso de encaminhamento dos imigrantes Kniess da capital do Império para Desterro, ocorreu apenas no ano seguinte, em 01.05.1861. E além de declarar (Franz) Jacob esposa e cinco filhos (um recém-nascido – Catharina), nascida na viagem ou na chegada ao Rio de Janeiro, também informa a esposa e dois filhos de seu irmão (Nikolaus) – veja texto referente à chegada, adiante.

Conforme aponta o historiador alemão, Hans Herbert Hertling os Brand e Kniess emigraram em dia 11 de março de 1860¹², referindo-se provavelmente à partida de Gernsheim. Pouco depois, no dia 20 do mesmo mês, a bordo do patacho *Die Maas* rumaram para o Brasil, pelo porto de Antuérpia. Esta importante cidade portuária belga dista quatrocentos e trinta quilômetros de Gernsheim e situa-se junto ao rio Escalda, fazendo delta com o Reno.

A forma de viagem no trajeto Gernsheim a *Antwerpen*, embora não informada em apontamentos, seria plausível por via fluvial e ou férrea, o que provavelmente ocorreu. Supõe este autor que até *Köln* – Colônia – se viajasse por meio de barcos, porque Gernsheim era e continua sendo um importante atracadouro comercial do Reno. À época esta cidade já contava com uma navegação fluvial bem desenvolvida. Em especial, sua localização geográfica no alto Reno e a importância dos transportes náuticos, principal meio de locomoção da Europa, junto com as incipientes ferrovias.

A cidade de Colônia, situada na metade do caminho já contava em 1860, com importante rede ferroviária que a ligava às principais cidades europeias. Entretanto, a conexão férrea até Gernsheim, chegou apenas em 1869. Por isso, supõe-se que até *Köln* os imigrantes teriam viajado por meio fluvial.

A saída do “*Meuse*” do porto de Antuérpia a 20 de março de 1860 é confirmada pela edição n. 13, do jornal do Imigrante “*Auswanderungszeitung*”, editado em Rudolstadt na Alemanha em 30 de março daquele ano. Embarcaram 90 pessoas, contratadas pela Steinmann & Companhia, uma das principais empresas de transportes de imigrantes que mantinha contrato com o governo imperial brasileiro.

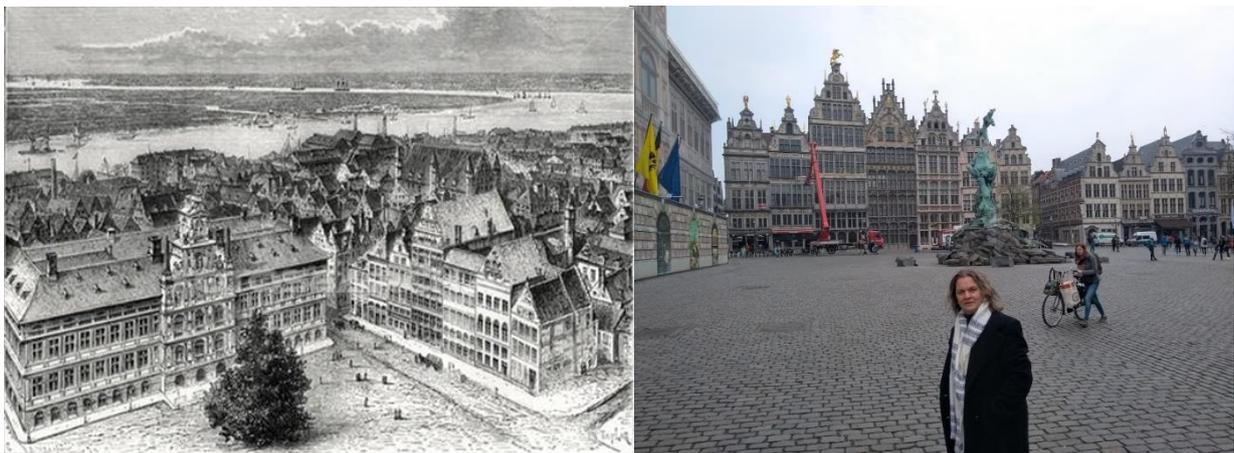


Fig. 2 e 3: Praça *Grote Mark* em Antuérpia, cidade portuária belga, onde embarcaram as famílias Brand e Kniess em 20 de março de 1860. Em gravura da época, à esquerda, vislumbra-se a Prefeitura (prédio maior) e ao fundo o rio Escalda e seu porto (Fig.2). Na foto à direita, Zenaide Crema Brandt na mesma praça em abril de 2019 (Fig. 3). (Acervo do autor).

¹² Hertling H.H. – Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652-1875, p. 1.054 e 1.056, mais verbetes B-673 à p. 164 e K-543, às p. 562 e 563.

O mesmo jornal na edição n. 3, de 18 de janeiro de 1861, informa sobre o histórico de embarques do porto de Antuérpia no ano anterior. Na relação dos embarques do ano de 1860, resta confirmada a data de 20 de março de 1860 para a partida do *La Meuse* a caminho do Brasil.

Embarcados no *La Meuse* também denominado *Die Maas*¹³, os irmãos Catharina e Nikolaus Kniess singraram o Atlântico. O patacho belga tinha o comando do capitão Koerden e seu destino era o porto de Rio Grande/RS. Contudo, para os noventa imigrantes, incluídas as famílias de Gernsheim¹⁴, o ponto final desta viagem foi a cidade de Desterro, em Santa Catarina. Nesta província os passageiros foram pioneiros nas Colônias There-sópolis, Santa Isabel e Brusque.



Fig. 4: Litogravura demonstrando o embarque de imigrantes em Bremen, Alemanha em 1880. Extraída do Deutsche Auswanderer-Datenbank/Historisches Museum Bremerhaven

¹³ *Die Maas* é o nome do patacho de bandeira belga, expresso em língua alemã. Em franco-belga denomina-se *La Meuse*. O nome deste navio presta homenagem ao rio *Meuse* que nasce na França, corta todo o território belga e deságua no mar do norte, na Holanda, onde batiza a cidade de *Maastricht*, localizada às suas margens. Este rio em neerlandês tem a mesma grafia do alemão *Maas*. O *La Meuse* ou *Die Maas* era um veleiro fabricado em Liege, Bélgica, em 1846, por J.M.Orban & Filhos, no estaleiro Sul de Flandres. Navio de ferro da Marinha Mercante da Antuérpia, feito com três compartimentos, esteve em serviço de 1847 a 1868.

¹⁴ Além de Nikolau Kniess e Heinrich Gustav Brand, havia mais três famílias oriundas de Gernsheim, companheiras de viagem no *La Meuse*. Eram: Michael Gutjahr com esposa Barbara Weber e a filha Christina (tinham mais dois filhos Adam, falecido em Gernsheim e Heinrich Gustav falecido no Atlântico em 13.05.1860, durante a viagem); Michael Schneider com a esposa Anna Maria Bonn e o filho Johann Michael; e Andreas Brückheimer com a esposa Madalena Bender e os filhos: Agnes, Magdalena, Nikolaus, Jakob e M. Magdalena (tiveram mais três filhos falecidos em Gernsheim, todos com idade inferior a dois anos: Franz Xaver, Margaretha e Elisabeth). Dados extraídos de Hertling, H.H., verbetes B0739 p. 173, G0381 p. 367 e S0651, p. 857. Todos ocuparam lotes na Colônia There-sópolis, na linha Rio dos Cedros – veja nota de rodapé n. 19).

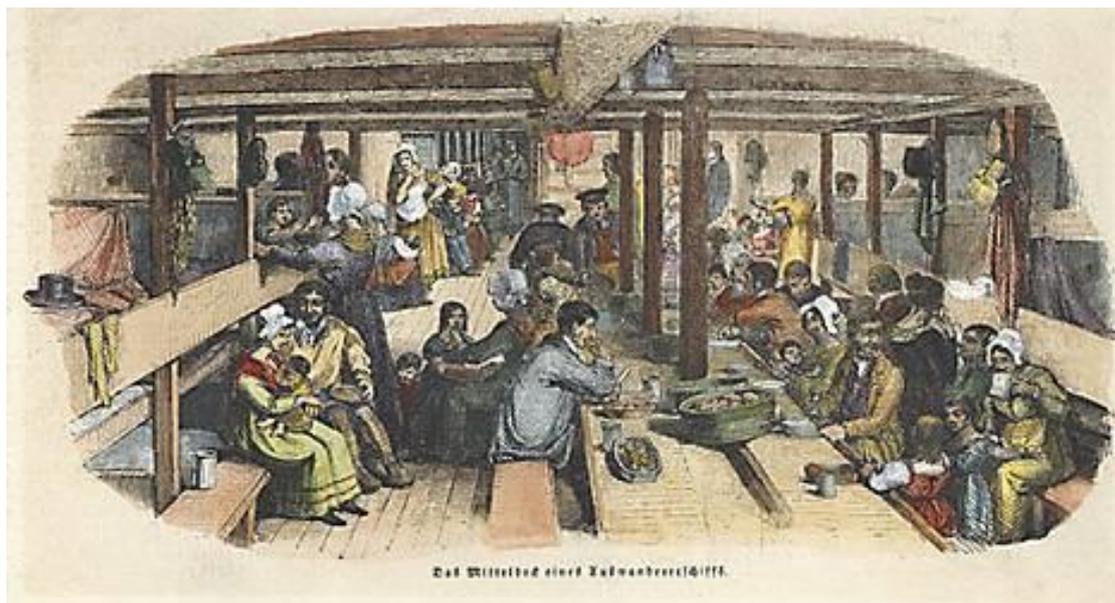


Fig. 5: Litogravura demonstrando a forma como viajavam os passageiros nos antigos navios de imigrantes. Navio de imigrantes, em viagem de 1847, extraída junto ao Auswanderer Datenbank/Historisches Museum Bremerhaven, Alemanha).

A chegada

A vinda do patacho belga *La Meuse*, trazendo os primeiros colonos imigrantes de Theresópolis, atualmente Águas Mornas/SC, foi noticiada pelo jornal o "Argos" de Desferro/SC em sua edição de n. 589, de 5 de junho de 1860. Dentre os 91 imigrantes desembarcados estavam Nikolaus Kniess e a sua irmã Catharina. Enquanto Catharina chegou com o esposo Heinrich Gustav Brand e quatro filhos, Nikolaus veio sozinho, sem a companhia da esposa e filhos que ficaram em Gernsheim.

A esposa de Nikolaus, Anna Maria Schneider e os dois filhos do casal, chegaram apenas em maio do ano seguinte com a família do outro irmão, Franz Jakob. A data de embarque na Europa e da chegada no Rio de Janeiro/RJ, nos é desconhecida. Da mesma forma, não conseguimos descobrir em qual cidade e navio, embarcaram para o Brasil.

Da capital do Império, a família Kniess foi enviada à província de Santa Catarina em primeiro de maio de 1861. Nesta data, o Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Manoel Felizardo de Souza e Mello, informa ao presidente da província Ignacio da Cunha Galvão, acerca do encaminhamento de dez imigrantes para serem estabelecidos nas colônias catarinenses. Eram todos da família Kniess, conforme adiante personalizados.

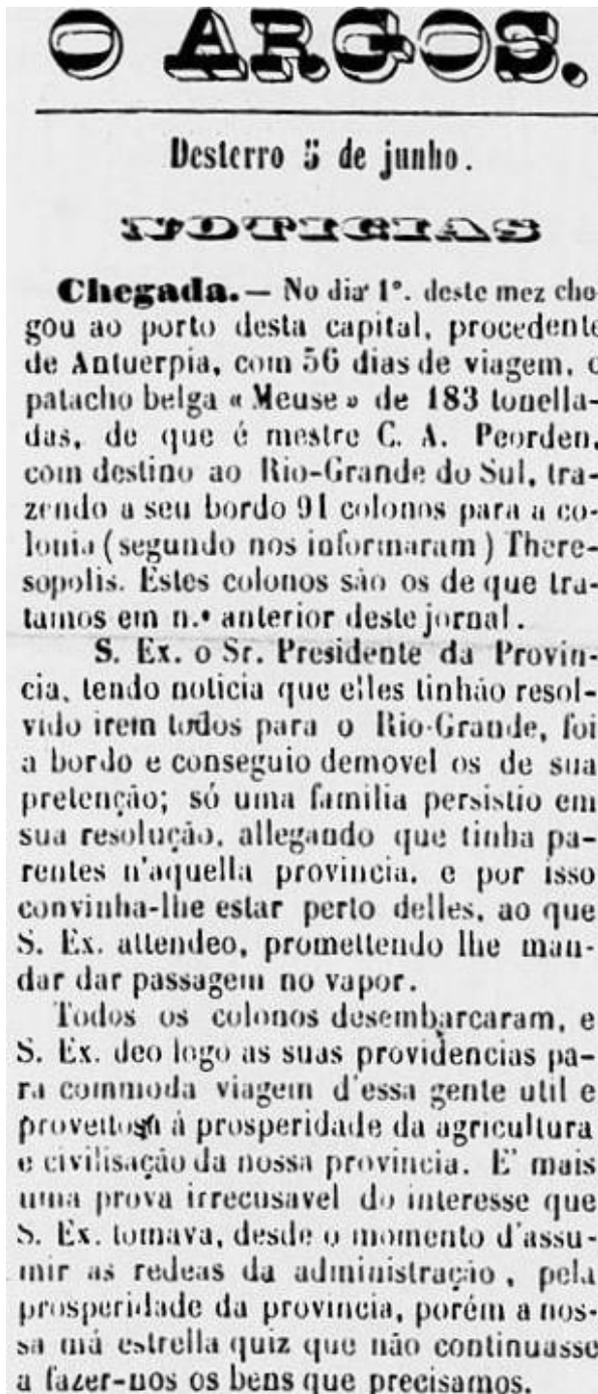
O aviso de primeiro de maio de 1861 continha a seguinte redação:

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor.

*Seguem nesta occasião para essa Província os colonos constantes na relação In-clusa, os quais V.Ex.^a. fará estabelecer nas colônias a que derem preferencia, se-
gundo V.Ex.^a. o que tem praticado com outros.*

Deos guarde a V.Ex.^a.

(assinatura de) Manoel Felizardo de Souza e Mello



A relação dos colonos tem a firma de Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, terceiro diretor da Secretaria de Negócios do referido Ministério da Agricultura. Todos os colonos da relação são membros da família Kniess. Era chefiada por Franz Jakob (nominado apenas como Jacob), seguido da esposa e cinco filhos, mais a esposa e dois filhos de seu irmão Nikolaus. Conforme o aviso n. 9, do citado ministério, o navio que os transportou do Rio de Janeiro/RJ para Desterro/SC, foi o paquete a vapor "Apa".

Fig. 6: Recorte do Jornal O Argos, Desterro, n. 589, de 05.06.1860, p. 1.

A lista de imigrantes Kniess, a que se refere o aviso, assinada por Bernardo Augusto Nascentes Azambuja, encontra-se retratada adiante na figura 7.

Intitulada como *Relação dos colonos a que se refere o avizo desta data*, é seguida pelos nomes dos imigrantes e seu destino, *Santa Catharina*. O título e nomes transcritos são:

Relação dos colonos a que se refere o avizo desta data:

KNIESS – Jakob,
 Elisabetha,
 Jacob,
 Magdalena,
 Bárbara,
 Anna Maria e
 um recém nascido

KNIESS – Anna Maria,
 Nicolaus e
 Jacob

3ª Directoria da Secretaria de Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas. 1º de maio de 1861

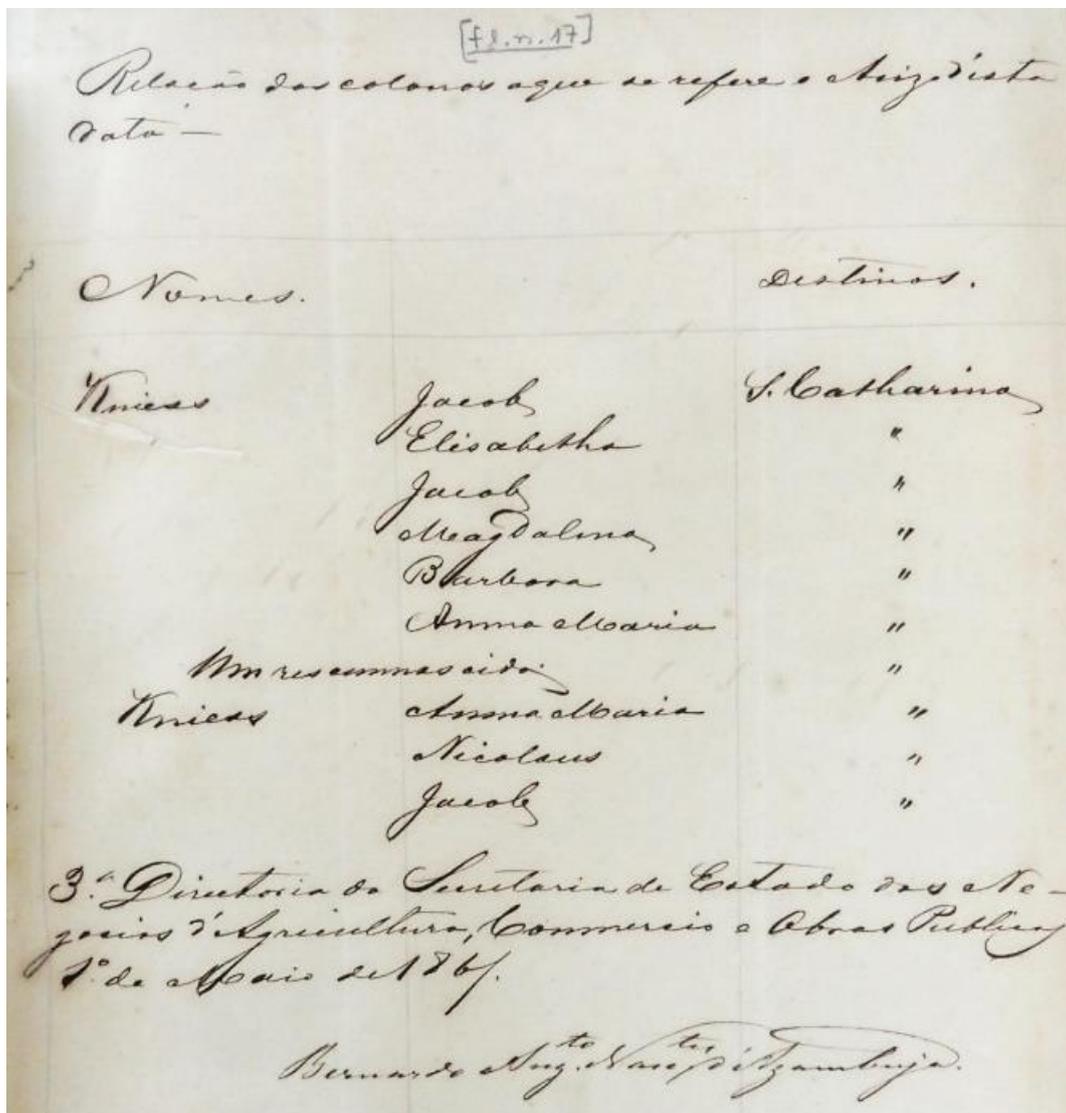


Fig. 7: Lista de colonos enviados da capital do império à província de *Santa Catharina* em primeiro de maio de 1861. Constam as famílias de (Franz) Jacob Kniess e de Anna Maria (Schneider) – o marido de Anna Maria, Nicolaus Kniess, nesta data já estava em Santa Catarina. (Acervo: APESC).

Menos de duas semanas depois, a 13 de maio, o presidente da província de Santa Catarina, Ignacio da Cunha Galvão, encaminha toda a família Kniess¹⁵ ao diretor da Colônia Theresópolis, Theodor Todeschini para que estabeleça o clã composto por 10 pessoas, naquela colônia.

Os componentes da lista são os mesmos da figura acima, acrescentadas suas respectivas idades: Jacob (Franz Jakob Sênior) 37 anos, com a esposa Elisabeth Grüll 38 anos, e os filhos Jacob (Franz Jacob Júnior) 12, Magdalena 8, Barbara 6, Anna Maria 2 e Catharina nascida em fevereiro de 1861, referida como um recém-nascido. Na mesma relação constam Anna Maria Schneider 26 anos, esposa de Nikolaus e seus dois filhos: Nikolaus com 3 e Jacob (batizado em Gernsheim como Johann Jacob) com 1 ano de idade.

Embora seja incerta a data da imigração e o nome da embarcação que trouxe a família de Franz Jakob para o Rio de Janeiro, descarta-se que tenha acontecido junto com seus irmãos Nikolaus e Catharina. O principal fator que alicerça esta hipótese é o nascimento dos filhos durante a travessia.

É sabido que nasceram duas crianças da família Kniess em alto mar, durante a travessia: Nicolau Brand, filho de Catharina Kniess e Catharina Kniess Sobrinha, filha de Franz Jakob e Elisabeth Grüll. Ambas foram batizadas em Desterro¹⁶. O primeiro em 1860 e a segunda em 1861. Em Gernsheim, cidade de origem destes imigrantes, consta o registro de nascimento de Nicolau Brand, realizado pelo capitão Koerden, do navio La Meuse. Nada consta sobre o nascimento de Catharina Kniess. Como as crianças foram batizadas em anos diferentes e não consta registro de ambos pelo capitão do navio, é certo que as famílias não viajaram juntas.

Também se descarta que o nascimento da filha de Franz Jakob na capital do Império, conforme informações colhidas verbalmente do historiador Aderbal João Philippi.

O pioneirismo nas colônias de Santa Catarina

Os três filhos de Jakob Kniess e Anna Maria Fischer que vieram para o Brasil, figuram entre os pioneiros das Colônias Theresópolis, Santa Isabel e Itajahy e Príncipe Dom Pedro (hoje Brusque). Catharina, nascida em 3 de julho de 1826, casada com Heinrich Gustav Brand, foi pioneira com o primeiro de colonos em Theresópolis em junho de 1860; Franz Jakob¹⁷ nascido em 2 de abril de 1824, casado com Elisabeth Grüll, estabeleceu-se em

¹⁵ O encaminhamento da família Kniess à Colônia Theresópolis sob o n. 292, encontra-se no APESC à p. 89v/90 – ofícios do presidente da província aos engenheiros/diretores de colônias. Informação relacionada: Ignacio da Cunha Galvão foi presidente da província de Santa Catarina de 26.04.1861 a 17.11.1861.

¹⁶ Os registros de batismo de Nicolau Brand e Catharina Kniess constam no livro de batismos de 1858 a 1861 da igreja matriz de Desterro, disponível para consulta na Cúria Metropolitana de Florianópolis/SC. Nicolau: fl. 32v. e Catharina fl. 49v.

¹⁷ Batizado com o nome de Franz Jakob Kniess, na Colônia Santa Isabel a maioria dos registros o nominam apenas como Jacob Kniess. O mesmo tratamento se dá em relação ao filho primogênito, também batizado em Gernsheim como Franz Jakob, que no Brasil por vezes era chamado de Jacob Kniess Júnior ou Jacob II. Também neste artigo o

Santa Isabel em maio de 1861; e Nikolaus, nascido em 28 de novembro de 1831, casado com Anna Maria Schneider, pode-se afirmar que tenha sido pioneiro nas três colônias citadas. Em junho de 1860 foi estabelecido em Theresópolis, em maio de 1861 passou seu domicílio para Santa Isabel e, em 1866, passou a integrar a Colônia Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

Cabe destacar que apenas em Theresópolis houve o pioneirismo desbravador, uma vez que chegaram em 1860 e integram o grupo das famílias pioneiras na fundação da colônia. Em Santa Isabel, embora instalados nos primeiros lotes que estavam vagos na Linha Bauer, chegaram na fase de ampliação da colônia, ainda que o local tenha sido aberto na sua fundação em 1847. Por fim, os Kniess integram a lista dos precursores da colônia Brusque, ainda que tenham se radicado seis anos após a fundação desta.

Catharina com o marido e família ocuparam o lote n. 5 da linha Rio dos Cedros, à margem esquerda do ribeirão homônimo, com área de 100.000¹⁸ braças quadradas. Em 6 de janeiro de 1868 receberam do diretor da colônia, Theodor Todeschini, título de propriedade¹⁹ da sua área, em caráter provisório. O marido faleceu em Theresópolis em outubro de 1868²⁰ quando trabalhava na abertura da estrada para o alto Capivary (São Bonifácio). Catharina, após seus filhos ficarem adultos, mudou-se para Brusque onde veio a óbito em 6 de março de 1909²¹, pouco antes do irmão Jakob, este o último em vida.

Nikolaus havia chegado à Colônia Theresópolis em junho de 1860 e foi pioneiro nesta colônia com a irmã e o cunhado Heinrich Gustav Brand. Em maio do ano seguinte sua família chegou a Desterro, em companhia da família de seu irmão Franz Jakob.

Ainda em maio de 1861 Franz Jakob e Nikolaus Kniess com respectivas famílias foram estabelecidos na Colônia Santa Isabel, precisamente na Linha Bauer. Os irmãos ocuparam os primeiros lotes da chamada Linha Velha²², situados próximos à margem esquerda de afluente do rio Forquilhas, todavia, sem que este banhasse suas terras. Ficava

nominamos por vezes como Jacob e outras de Franz Jacob. Ainda que ambos fossem naturais da Alemanha, na maioria das vezes, grafamos o pai Jakob com “k”, enquanto que o filho utilizamos Jacob com “c”. As datas de nascimento dos três irmãos constam em Hertling H.H. – Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652-1875, p. 562, verbetes K0539 e K0540.

¹⁸ Braça quadrada era a medida utilizada à época e corresponde a 4,84 m². A área destinada de 100.000 B.Q. é equivalente 484.000 m² ou 48,4 hectares.

¹⁹ Além da família Brand (Catharina Kniess), as demais famílias oriundas de Gernsheim receberam seus lotes na linha Rio dos Cedros sendo vizinhos por algum tempo. Foram companheiros de viagem no navio Meuse as famílias de: Miguel Gutjahr, lote n. 1 com 85.000 B.Q.; Miguel Schneider, lote n. 2 com 90.000 B.Q.; e Andreas Bruckheimer, lote n. 4, com 105.000 B.Q. (JOCHEM. Toni. Pousos dos Imigrantes, p. 152).

²⁰ Não foi encontrado o registro de óbito de Heinrich Gustav Brand. A data de sua morte em 23.10.1868 foi transmitida pela tradição familiar, cuja marca memorável é oriunda do nascimento do filho Georg, nascido em 23.12.1868, exatamente dois meses após o falecimento do pai.

²¹ Assento de óbito sob n. 24, fls. 41v. do Livro de Óbitos 1908-1911 do cartório de registro civil de Brusque/SC.

²² A linha Velha, também chamada de Primeira Linha foi criada em 1847, na fundação da Colônia Santa Isabel. Compreendia as localidades de Linha Bauer, Löffelscheidt e Rio dos Bugres. Conforme JOCHEM, Toni. Epopeia de uma Imigração, p. 156.

próximo aos limites da fazenda do primeiro diretor da Colônia Santa Isabel, Coronel Joaquim Xavier Neves²³.

Supõe este autor que estes primeiros lotes tenham ficado vagos por desistência de seus primeiros proprietários, sendo oferecidos aos irmãos Kniess. Possivelmente seja por este motivo que a família destinada a Theresópolis, tenha se radicado em Santa Isabel, onde Jakob criou sua numerosa prole (vinte filhos) de seus dois matrimônios.

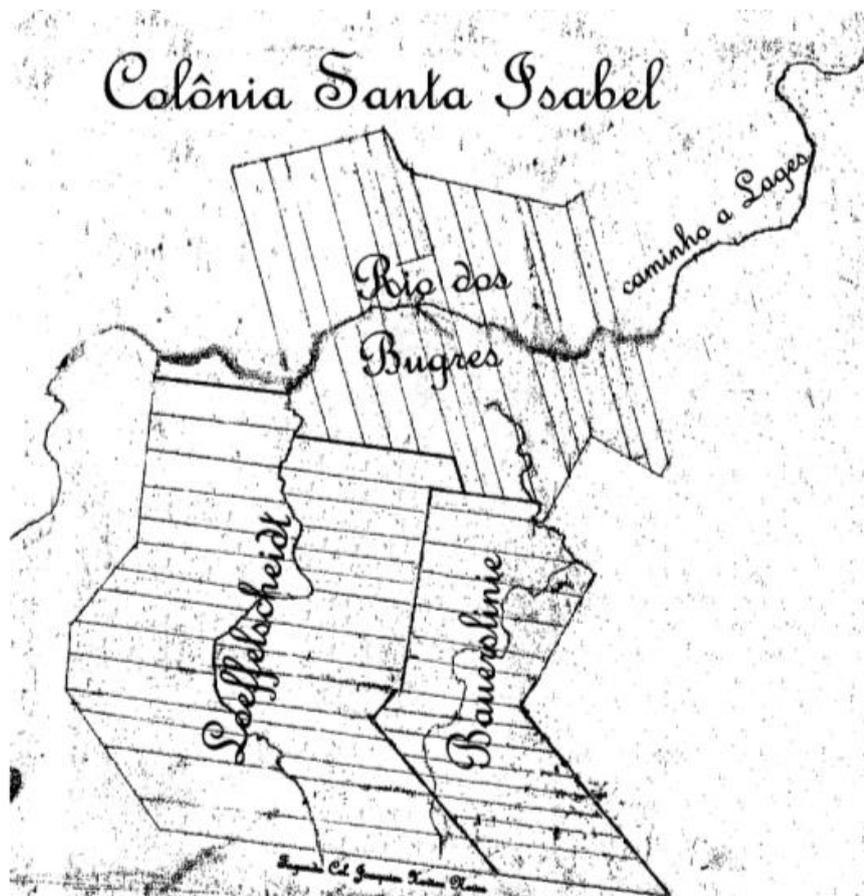
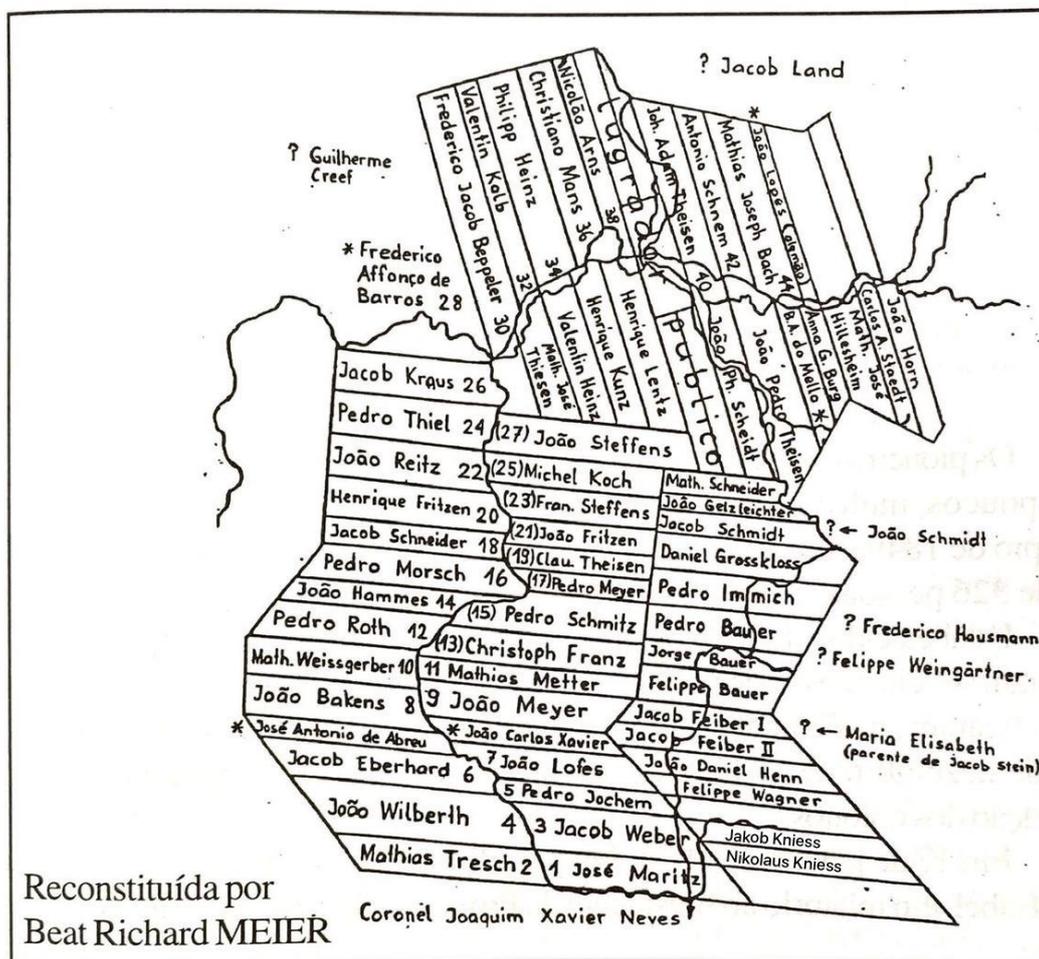


Fig. 8: Reconstituição de Mapa da Colônia Santa Isabel, em 1847, indicando as primeiras localidades. É parte do original de autoria do seu diretor, Joaquim José de Souza Corcoroca (1863), localizado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina – APESC. Apesar da chegada dos irmãos Kniess se dar em 1861, eles ocuparam os primeiros lotes da *Bauerlinie*. Figura extraída do artigo “A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860” (BRUCH, 2022, p. 2).

²³ O coronel Joaquim Xavier Neves nasceu em 1793 em Paranaguá/PR e ainda muito jovem veio para São José SC. Faleceu em 04.04.1872 em sua fazenda nas Caldas do Norte, atualmente Fazenda do Sacramento em Águas Moras/SC. Militar e político de projeção, foi vereador por São José em três legislaturas, em uma delas exerceu a superintendência de 13.12.1852 a 21.01.1857. Teve sete mandatos de deputado provincial de Santa Catarina, quatro como deputado eleito e três como suplente convocado. Vice-presidente da província em 1869, exerceu a presidência interinamente de 20 de agosto a 22 de novembro deste mesmo ano. Em agosto de 1839 foi eleito por um colégio eleitoral, como presidente da recém proclamada República Juliana (29.07.1839). Sendo impedido de chegar à Laguna pelas forças imperiais, não assumiu o cargo, que foi ocupado pelo padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro, seu tio materno. Fonte: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/506-Joaquim_Xavier_Neves – Acesso em: 19 out. 2023.

Enquanto Franz Jakob permaneceu em na Colônia Santa Isabel até seu óbito no inverno de 1909 (dia 18 de julho)²⁴, Nikolaus com sua família mudou-se para o vale do Itajaí. Não se sabe exatamente quando se efetuou sua troca de domicílio. Provavelmente ocorreu entre o segundo semestre de 1864 até o primeiro semestre de 1866.



Província de Santa Catarina
Planta da Colônia Santa Isabel-1847

Fig. 9: Mapa da Colônia Santa Isabel de 1847, publicado em JOCHEM (1997, p. 83). Cópia gentilmente remetida pelo autor Beat Richard Meier (Suíça) via WhatsApp. Na versão de 1847, os quatro primeiros lotes da Linha Bauer ficaram em branco. Na reconstituição com os ocupantes de 1863, constavam os irmãos Nikolaus e Jacob Knies. Provavelmente estabelecidos a partir de maio de 1861.

O que nos leva a considerar como certo este interstício, são os registros de batismo de suas filhas: Anna em 24 de abril de 1864, em Löffelscheidt, e Guilhermina nascida aos 8 de outubro de 1866 e batizada em Itajaí aos 3 de janeiro de 1867. É bastante provável

²⁴ Conforme Livro de óbitos de 1901-1927, assento n. 3, fls. 48v. e 49, do cartório de Rancho Queimado/SC, Jakob Knies faleceu na casa de sua residência na Segunda Linha Velha e foi sepultado no cemitério de Löffelscheidt.

que Nikolaus tenha migrado de Santa Isabel para Itajaí, mas estabeleceu-se em Brusque ainda em 1867 ou no ano seguinte.

Em 1868 já estava domiciliado em Brusque, onde nasceram mais cinco filhos do casal. A filha Maria Amália nasceu em 25 de agosto e foi batizada em 18 de outubro do mesmo ano.

Registros primórdios em Santa Catarina

Estabelecidos como lavradores, os irmãos Kniess desbravaram suas terras inóspitas e intocadas, proporcionando a devida colocação às respectivas famílias, no intuito da sobrevivência no novo mundo. As condições eram muito distintas da Europa, onde o transporte era facilitado pela navegação do Reno e pelas estradas para carros e cavalgaduras, e, especialmente as vias férreas que já ligavam as principais cidades da Alemanha e do velho continente.

Nas colônias, em meio à mata, Jakob, Nikolaus e Heinrich Gustav, marido de Catharina, lutavam pela subsistência. Se antes desenvolviam atividades urbanas como a barbearia e o comércio de Brand e a tecelagem de Jakob, agora tinham que adaptar-se à agricultura, profissão²⁵ de Nikolaus na Alemanha.

As florestas catarinenses em nada assemelhava-se ao que conheciam em sua terra natal. Os terrenos eram íngremes e de duvidosa produtividade. Além disso temiam o ataque de bugres e animais selvagens que habitavam a região. Por outro lado, havia recursos naturais em abundância, como a madeira para suas construções e a caça e pesca para sua manutenção, enquanto aguardavam o resultado da lavoura incipiente.

Para assistir aos pioneiros, especialmente nos primeiros tempos, os governos imperial e provincial criavam as frentes de trabalho para abertura de picadões e estradas carroçáveis, pagando aos colonos por dia trabalhado. O recrutamento e pagamento dos trabalhadores, normalmente eram tarefas conduzidas pelos diretores das respectivas colônias.

Em março de 1862, Nikolaus Kniess integra um abaixo assinado de colonos, moradores nos lugares chamados: "Queixo do Porco e Caixa d'Água" na Colônia Santa Isabel. O documento enviado ao presidente da província tem a seguinte redação²⁶:

²⁵ Heinrich Gustav Brand era barbeiro e comerciante em Gernsheim. À época a profissão de barbeiro, incluía inclusive atendimento médico-odontológico e segundo a tradição familiar, ele trouxe para o Brasil uma maleta com instrumentos cirúrgicos. Franz Jakob, tal como seu pai, era tecelão de linho, embora nominado como agricultor, nos registros do arquivo de Gross-Gerau. Nikolaus, tido por Hertling como agricultor, segundo a tradição familiar, teria atividades relacionadas à navegação em Gernsheim. Nas Colônias Theresópolis e Santa Isabel, todos dedicaram-se à lavoura. Em Brusque Nikolaus obteve por arrematação, no início da década de 1880 e por alguns anos, a concessão para travessia do rio Itajahy-Mirim, na passagem que ligava a vila de Brusque com a estrada de Itajahy.

²⁶ Documento encontrado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) – Pasta de Ofícios do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província – 1861-62 – fls. 491 e 491v.

Nos abaixo assignados Colonos estabelecidos nos lugares denominados Queixo do Porco e Coixo d'agua na Colonia de Santa Isabel, na Provincia de Santa Catharina, faltariamos com o nosso rigoroso dever se não recorecemos a este meio para agradecermos ao Senhor Director da mesma Colonia Joaquim José de Souza Corcoroca as delicadas maneiras com que sempre nos tem tratado, mandando assim construir uma boa estrada nos lugares assima mencionados, procurando sempre melhorar os fucturos de nossos filhos e facilidade de nosso transito e achando-se esta concluida, e nos de cuja trabalho pagos e satisfeitos pelo preço para nos ajustado de 800 reis diarios e achamo-nos satisfeitos e nada mais temos a reclamar pelo que muito agradecemos ao nosso bom Director, e roga-mos a Deos sua conservação para engrandecimento de toda Colonia.

Colonia de Santa Isabel ___ de Março de 1862.

Em 3 de novembro de 1862 juntamente com mais de uma centena de chefes de família, colonos de Santa Isabel, os irmãos Nikolaus e Jakob Kniess assinam declaração encaminhada ao Ministério dos Negócios da Agricultura²⁷. Neste abaixo assinado, afirmam que seus subsídios relativos ao trabalho empregado nas estradas coloniais, foram devidamente pagos e satisfeitos. Declaram também que não assinaram qualquer recibo em branco e enaltecem qualidades do diretor da colônia, Joaquim José de Souza Corcoroca.

Em 7 de abril de 1865 faleceu Elisabetha Grüll²⁸, esposa de Franz Jakob Kniess deixando-o viúvo e com quatro filhos na idade de 15, 13, 11 e 9 anos. Conforme o costume da época, o viúvo logo encontrou outra companheira na vizinha família de Heinrich Fritzen e Anna Maria Theisen, casando-se com filha destes, vinte anos mais nova. Anna Maria Theisen nascera em 9 de agosto de 1844 em Peterswald-Löffelscheid, na Alemanha e faleceu em 28 de abril de 1923 em Santa Isabel, sendo sepultada em Löffelscheidt²⁹. Ela desempenhou grande missão em Löffelscheidt, além da criação dos enteados, teve numerosa prole, gerando mais treze filhos a Franz Jakob Kniess, que concebeu duas dezenas de rebentos, sete com Elisabetha Grüll e treze com Anna Maria Fritzen.

²⁷ ²⁷ Documento encontrado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) – Pasta de Ofícios do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província – 1861-62 – fls. 487 e 487v.

²⁸ Não conseguimos encontrar o assento de óbito de Elisabeth Grüll, primeira esposa de (Franz) Jakob Kniess. Entretanto, a data de falecimento, encontra-se anotada junto ao óbito do marido, livro de óbitos de 1901-1927, assento n. 3, fls. 48v. e 49, do cartório de Rancho Queimado/SC.

²⁹ O assento de óbito de Anna Maria Fritzen encontra-se registrado sob n. 36, p. 44 e 44v. do livro de óbitos 1921-1930 do cartório de registro civil de Santo Amaro da Imperatriz/SC. Sua data de nascimento é confirmada à p. 7 do artigo publicado por: ROTH, Silvana. Do Löffelscheid, na Alemanha, para o Loeffelscheidt, no Brasil: dos pioneiros da Colônia Santa Isabel até os dias atuais. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao>.

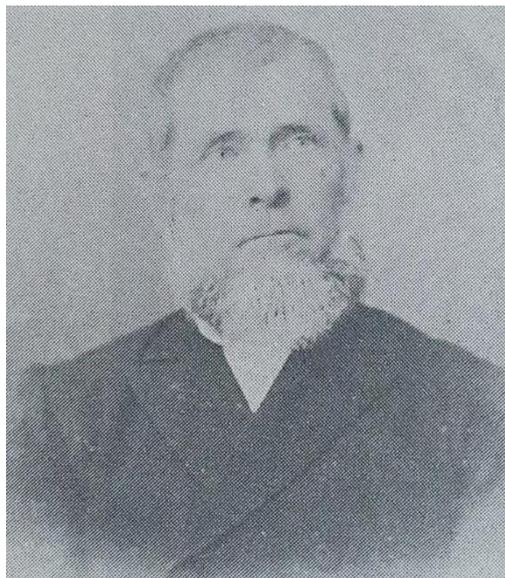


Fig. 10: Jakob Kniess (JOCHM, 1997, p. 528).

No Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, encontra-se um registro histórico, datado de 10 de julho 1870. O documento firmado por Jakob Kniess como um dos signatários, envolve um pleito da Colônia Santa Isabel ao presidente da província. Neste pedido, inúmeros colonos solicitavam a permanência de Santa Isabel como sede na junção das Colônias Theresópolis e Santa Isabel. Além disso, queixavam-se das autoridades moradoras em Theresópolis, que estariam prejudicando Santa Isabel.

Na solicitação da comunidade de Santa Isabel, constam as assinaturas de Jakob Kniess I e Jacob Kniess II. Este último, então com 21 anos, era o filho primogênito que recebera no batismo o nome do pai, Franz Jakob.

No início de 1874 Jakob Kniess junto com seus vizinhos pedem providências às autoridades de São José para manutenção de seu acesso às propriedades³⁰. Alegam que o falecido Coronel Joaquim Xavier Neves havia concedido transitar em caminho por sua fazenda havia mais de trinta anos. Os reclamantes informam que Leonel Heleodoro da Luz³¹ lhes embaraçava a passagem e suplicam que a câmara de vereadores de São José tome as necessárias providências.

Em resposta, a câmara de São José determinou a oitiva de seu fiscal e comunicou o assunto ao vice-presidente da província Joaquim da Silva Ramalho. A comunicação foi por meio de ofício assinado por João Luiz Ferreira de Mello, então vereador superintendente de São José. Provavelmente o caminho reivindicado seja a própria estrada atual, ou em curso aproximado, ligando a Fazenda do Sacramento à Löffelscheidt e à Linha Bauer, localidades no município de Águas Mornas.

Esta mesma estrada já era pleiteada pelos colonos desde janeiro de 1863, quando os irmãos Kniess já estavam radicados na Linha Bauer e assinaram a pedido com outros colonos. Neste sentido, tanto os colonos de Santa Isabel quanto engenheiro do governo Frederico Belmont Brockenhaus enviaram ofício ao governador da província Pedro Leitão da Cunha, tratando sobre a petição dos moradores de Santa Isabel. A reivindicação dos

³⁰ Documento n. 48 – ofício da câmara de São José, de 21.01.1874. Localizado no APESC em ofícios das câmaras para presidentes da província de 1878 a 1882 – volume 17 – p. 73-74v.

³¹ Leonel Heleodoro da Luz era irmão do então futuro governador de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz. Ambos eram netos maternos do Coronel Joaquim Xavier Neves (falecido em 04.04.1872), cuja fazenda do Sacramento limitava-se com os primeiros terrenos da linha Bauer e de Löffelscheidt e dava acesso às propriedades dos colonos.

colonos era a abertura de uma estrada ao longo do rio Forquilha para encurtar a viagem para a capital³².

Cidadão de destacada liderança e projeção na comunidade, Franz Jakob Kniess mereceu citação na obra de Francisco Schaden “Notas para a História da Localidade de Löffelscheidt”. Às p. 21 e 22 Schaden menciona Jakob Kniess como um dos primeiros recitadores de orações nos cultos realizados regularmente aos domingos e dias santificados:

*A atual geração lembra-se de **Jacob Kniess** que ocupou o cargo durante vários decênios; não se cansava em recitar as orações e ler os textos de edificação religiosa, principalmente na Sexta-feira Santa e por ocasião de algum entêrro.*

Na mesma bibliografia, à p. 26, Schaden relata:

*A partir de 6 de setembro de 1886, as duas ex-colônias constituíram um distrito de paz, com sede em Teresópolis. Em virtude da extensão do território, foi preciso fazer uma subdivisão em quarteirões, um dos quais era constituído por Löffelscheidt e a Linha dos Bauer. O primeiro inspetor de quarteirão parece ter sido Peter Loffy. Teve como sucessores: **Jacob Knies** ...*

Schaden, no entanto, não faz distinção entre Jakob Sênior e Jacob Filho, assim tanto poderia ser um como o outro. Também não podemos precisar a quem deles seria a referência. Todavia, nosso palpite é que a alusão de recitador seja ao Jacob pai, ali falecido em 19 de julho de 1909. Por outro lado, opinamos que o inspetor de quarteirão possa ter sido Jacob filho.

Para situar o leitor no tempo, devemos tecer algumas considerações: Schaden chegou à Löffelscheidt alguns dias depois da páscoa de 1911 e mudou-se para São Bonifácio ao final de 1912³³. Em sua narrativa, informa que a atual geração lembra que Jacob Kniess ocupou a função (de recitador) durante vários decênios. Verifica-se, pois, que Jacob pai falecera menos de dois anos antes de sua chegada a Löffelscheidt.

Não encontramos o registro de óbito de Jacob Filho. Contudo, ele ainda vivia em 21 de janeiro de 1922, quando do óbito de sua filha Elisabeth, sepultada em Löffelscheidt; mas já havia falecido por ocasião do registro civil de nascimento do neto Ambrozio, filho de Antônio Kniess e Maria Söethe, nascido em 4 de julho de 1931. É presumível que Jacob filho tenha vindo a óbito na região de Braço do Norte/SC, onde foram residir a maioria de seus filhos homens e onde faleceu sua viúva Catharina Weber³⁴.

Nikolaus muda-se de Santa Isabel para Brusque

³² Of. n. 549, de 31.01.1863, encontrado no APESC no inventário analítico das correspondências dos engenheiros para o presidente da província 1859/1968 – volume 2 – caixa 15.

³³ Conforme Francisco Schaden em Notas para a História da Localidade de Löffelscheidt, p. 24.

³⁴ Catharina Weber era filha de Jacob Weber e Catharina Kuhnen. Aos 20.11.1905 casou em Vargem Grande com Franz Jacob Kniess Filho, em segundo matrimônio deste. Ela faleceu em 21.10.1944 em Braço do Norte/SC. O casal não teve filhos.

Por volta de 1865 a 1866 Nikolaus migra com sua família para Itajaí, mas acaba se radicando na Colônia Itajahy e Príncipe Dom Pedro, com sede na vila de São Luiz Gonzaga, atual cidade de Brusque. É imprecisa a data de suas mudanças de Santa Isabel para Itajaí e daí para Brusque.

O que se sabe é que aos 8 de outubro de 1866³⁵ nasceu a filha Guilhermina, batizada em Itajaí em 3 de janeiro de 1867. Menos de dois anos após, em 25 de agosto de 1868 nasceu em Brusque a filha Maria Amália, falecida em 28 de dezembro do mesmo ano³⁶. Assim, confirma-se o pioneirismo de Nikolaus Kniess e Anna Maria Schneider na Colônia Brusque.

A exemplo do irmão em Santa Isabel, Nikolaus também alcançou projeção na comunidade brusquense. Seus familiares eram pessoas de posição elevada e por muito tempo, inclusive na atualidade, formaram entre as tradicionais famílias locais. Nikolaus Kniess embora fosse o mais novo dentre os três irmãos imigrantes, foi o primeiro a falecer. Seu óbito ocorreu em Brusque aos 10 de setembro de 1896³⁷.

Nikolaus Kniess também tem citação importante em registros históricos catarinenses. Em 6 de outubro de 1880, por meio do aviso n. 139 o diretor das colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro, Benjamin Franklin de Albuquerque Lima encaminha relatório ao *Inspector Geral de Terras e Colonização*, Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves³⁸. Neste documento, relata a bravura de cidadãos brusquenses, dentre eles Nikolaus Kniess, a quem classifica como um dos beneméritos na catástrofe que se abateu sobre àquela colônia, com as chuvas que inundaram toda a vila:

Na madrugada do dia 23 (23/09/1880) o rio Itajahy Mirim inundou com indescritível celeridade, a sede d'estas colônias. Os moradores despertarão-se já havendo as águas invadido as casas, acodirão duas canoas de particulares ... Em poucas horas ficou a sede totalmente submercida, com exceção da pequena coroa fronteira e próxima a directoria, chegando a água somente até a primeira escada do edifício da directoria. No pátio navegavam canoas como se fosse o próprio rio.

Descreve o referido relato que o professor João Boos, o ex-agrimensor Germano Augusto Thieme, o filho deste Germano Thieme, mais os alemães Adriano Schäfer, João

³⁵ Guilhermina foi batizada em 03.01.1867 na igreja matriz da paróquia do Santíssimo Sacramento de Itajaí/SC. O registro encontra-se no Livro de Batismos de 1864-1869, às fls. 88 e 88v.

³⁶ Maria Amalia Kniess foi batizada em 18.10.1868 na Colônia Itajahy em Brusque. O registro encontra-se à fl. 158 do Livro de batizados 1861-1871 da paróquia de Brusque/SC. Ela faleceu em 28.12.1868, conforme registro n. 225, fl. 43 do Livro de Óbitos de 1861-1879, da Paróquia de Brusque/SC.

³⁷ O registro de óbito de Nikolaus Kniess consta às fls. 104v. e 105, do Livro de Óbitos de 1894-1899 do cartório de registro civil de Brusque/SC. Seu sepultamento foi realizado em 11.09.1896 no cemitério católico de Brusque, conforme registro à fl. 135, do Livro de Óbitos 1885-1903, da paróquia de Brusque/SC.

³⁸ Alfredo Chaves foi inspetor de Terras e Colonização, deputado federal, ministro da marinha e ministro da agricultura. Em sua homenagem surgiram três colônias no Brasil: Alfredo Chaves/ES, Colombo/PR e Veranópolis/RS. O relatório enviado pelo diretor das Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro, por meio do aviso 139, encontra-se na pasta do Ministério da Agricultura, no APESC.

Laux, **Nicolau Kniss** e João Olinger foram incansáveis remadores, durante quase doze horas seguidas. Afirma ainda que a comunidade deve aos esforços destes abnegados cidadãos, não haver nenhuma vítima dentro da sede colonial.

Outro documento encontrado no Arquivo Público do Estado³⁹, comprova que Nikolaus Kniess manteve contrato com o governo da província de Santa Catarina, para realização da passagem do rio Itajai-Mirim, no ponto que liga a vila de São Luiz Gonzaga (Brusque) com a estrada de *Itajahy*. Em 21 de janeiro de 1884, o presidente da câmara de Brusque Augusto Affonso Vianna remeteu ofício ao presidente da província Francisco Luiz da Gama Rosa, consultando sobre o referido contrato. A dúvida era em relação à arrematação da concessão por Franz Pipper ou se seguia pela prorrogação do contrato com Nikolaus Kniess, citando-o como atual arrematante.

Além dos documentos supracitados, encontramos petições oficiais de Nikolaus junto aos órgãos governamentais. Em 12 de outubro de 1889⁴⁰ *Nicolao Knihs de São Luiz Gonzaga Brusque* apresentou requerimento de uma área de terras. Em 21 de março de 1890, recebeu a titulação de área com 133 braças quadradas⁴¹, provavelmente a área requerida no ano anterior.

Em 1890 encaminhou novo requerimento de área de terras na vila de Brusque. O documento também se encontra no APESC, no volume 27 p. 84 a 89v. da diretoria de terras e colonização, período de 1834 a 1892. Outro registro em nome de Nikolaus Kniess se dá pela coordenação de legitimação e cadastramento de terras devolutas, quando recebe a área de 54.042 m² em 7 de junho de 1898⁴². Contudo, não há comprovação de que seja a área relativa ao requerimento de 1890. Nikolaus faleceu em Brusque em 10 de setembro de 1896, assim, a área teria sido legitimada após seu óbito. Há também a hipótese de que o requerimento possa ser de seu filho primogênito, também chamado Nicolau.

O nome da família Kniess ao longo do tempo recebeu inúmeras variações. Uma curiosidade é que na região de Brusque, transformou-se em grande parte como Knihs. A origem desta discrepância deve-se, provavelmente, à interpretação do dígrafo "ss" de Kniess, escrito manualmente pelos registradores (padres, escreventes e cartorários). No alemão gótico os dois esses "ss" são representados pelo "ß" que o alemão denomina de

³⁹ APESC – Ofícios das câmaras municipais para o presidente da província de 1883 a 1885, volume 18, p. 32 a 33v.

⁴⁰ APESC – Índices onomásticos das Colônias Brusque e região – 1889 – p. 154.

⁴¹ APESC – Índice geográfico de processos de terras da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento da Coordenação de legitimação e cadastramento de terras devolutas – n. 684, volume 2, caixa 52, livro 758, folhas 157v., gaveta 367.

⁴² APESC – Índice geográfico de processos de terras da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento da Coordenação de legitimação e cadastramento de terras devolutas, n. 1.003, volume 7, caixa 54, livro 747, folhas 178v., gaveta 412.

Eszett ou Scharfes S⁴³. A escrita manual do Eszett se parece com um hs, redundando na variação de *Kniess* para *Knihs*.

Ao longo das nossas pesquisas, encontramos inúmeras variações na escrita deste sobrenome. Além de *Kniess* como era originalmente escrito, observamos: *Knis*, *Knies*, *Kniss*, *Knihs*, *Knihss*, *Kinis*, *Koeniss*, *Kniz*, *Knisz*, *Knizen* e *Knifs*.

Notas sobre a partilha de bens de Jakob Kniess na Alemanha

Os documentos do inventário de Jakob Kniess chegaram ao nosso conhecimento por meio de Celso Brand, trineto de Heinrich Gustav Brand e Catharina Kniess. Celso e sua esposa Lenir Degering Brand, visitaram Gernsheim em maio de 2018. Acreditamos que ele tenha sido o primeiro descendente das famílias Brand e Kniess a retornar à Gernsheim, desde 1860. Posteriormente outros também conheceram esta cidade de nossas origens, inclusive este autor.

Em sua viagem, Celso Brand conheceu Andreas Schnelbach, magistrado na cidade de Gernsheim, nossa terra de origem. Por meio deste contato, obteve cópias extraídas dos documentos originais do casamento dos imigrantes Heinrich Gustav Brand e Catharina Kniess, assim como, do batismo de seus quatro filhos nascidos em Gernsheim, um deles (Heinrich Josef) lá falecido.

Schnelbach também encontrou e fez chegar às mãos de Celso Brand, parte do inventário de Jakob Kniess, aberto por ocasião de seu óbito em 1864. Sua gentileza foi além. Schnelbach lavrou a transliteração dos documentos, manuscritos em alemão gótico, para o alemão gramatical e os enviou a Celso. A tradução⁴⁴ para o português foi realizada por Celso e por este autor.



Fig. 11: Celso Brand e esposa Lenir Degering na Schöfferplatz em Gernsheim, maio de 2018. (Acervo: Celso Brand).

⁴³ O Eszett ou Scharfes S é um caractere semelhante ao beta do idioma grego, embora represente sons diferentes. Normalmente o idioma alemão utiliza o Eszett depois de ditongos. Assim *Kniess* = *Knieß*. Na caligrafia manual tem semelhança com o hs, redundando em nova grafia para o sobrenome, *Kniess* – *Knihs*, especialmente dos descendentes de Nikolaus.

⁴⁴ Como não dominamos a língua alemã, contamos com o auxílio de programas disponíveis na internet. Utilizamos os sites que são citados ao final deste texto na webgrafia: <https://www.google.com/search?q=tradutor+alemão> e <https://www.reverso.net/traducao-texto>. Ambos consultados em agosto de 2022.

No que se refere à partilha dos bens de Jakob Kniess, o que fica claro é que o Tribunal do Ducado de Gernsheim preocupou-se com o direito dos ausentes. Nos autos constam os herdeiros residentes no Brasil: Jakob, Catharina e Nikolaus, respectivamente moradores em Santa Isabel, Theresópolis e Brusque. Jakob e Catharina nomearam Ludwig Becker⁴⁷, como seu procurador na partilha. Os documentos a que tivemos acesso não informam o procurador de Nikolaus.

O superior Tribunal do Grão-Ducado do Hesse, em 8 de julho de 1864, sob juramento, deu posse à Ludwig Becker para ser o curador dos interesses de Catharina Brand, nascida Kniess, residente no Brasil, na Colônia Theresópolis, em Santa Catarina. Mais tarde também foi nomeado por procuração para atender aos direitos do irmão de Catharina (Franz) Jakob Kniess, residente no Brasil, na Colônia Santa Isabel, no mesmo estado.

A procuração – *Vollmacht* – de Jakob Kniess e Catharina Brand, nascida Kniess, foi elaborada conjuntamente, e conta com a assinatura do cônsul da antiga Prússia em Desterro, Fernando Hackradt. Como Nikolaus provavelmente havia se mudado para Brusque por aquela época, é possível que tenha nomeado o mesmo Ludwig Becker, ou outra pessoa como seu procurador. Todavia, comprova-se que tivesse conhecimento do fato, considerando-lhe competiria pagar à irmã, Catharina, uma parte do respectivo legado.

Extraí-se da documentação que nos é conhecida que coube a cada herdeiro a soma de \$174, 29½ (cento e setenta e quatro florins e vinte e nove e meio guilders ou kreuzer)⁴⁸, moeda da Prússia à época. Desta quantia foram descontados 68 florins relativamente à despesas legais e ou eventuais dispêndios com o inventário do pai.

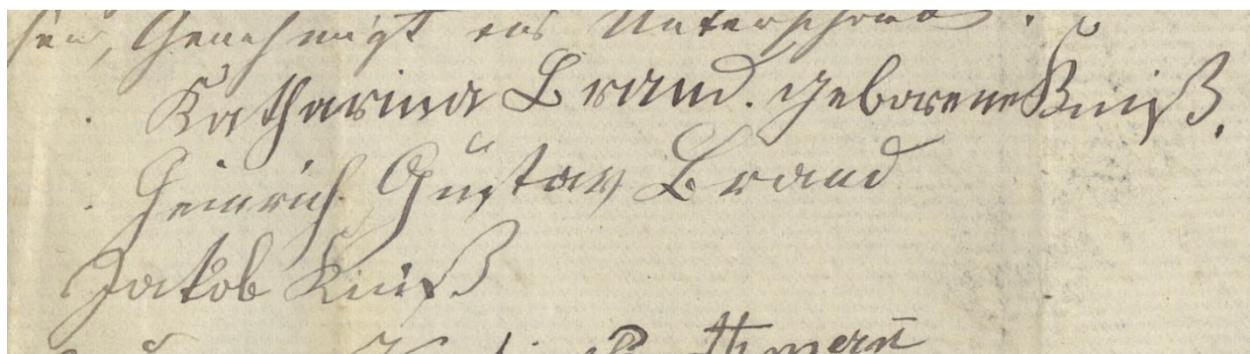
A photograph of a handwritten document in cursive script. The text is written in dark ink on aged, slightly yellowed paper. The signatures are clearly legible and include the names 'Catharina Brand', 'Heinrich Gustav Brand', and 'Jakob Kniess'. The handwriting is dense and characteristic of the 19th century.

Fig. 13: Assinaturas de Catharina Brand (*geboren* – nascida – Kniess), Heinrich Gustav Brand e Jakob Kniess em procuração encaminhada ao Tribunal Distrital do Grão-Ducado de Gernsheim, para tratar de seus interesses relacionados ao espólio de Jakob Kniess. (Acervo: Celso Brand).

⁴⁷ Ludwig Becker era conceituado comerciante de Gernsheim e cunhado de Heinrich Gustav Brand, casado em 27.04.1840 com Elisabeth, irmã mais velha deste.

⁴⁸ Esta é a quantia que coube à Catharina Kniess. Presumimos que o valor seja idêntico aos demais herdeiros. Contudo, é possível que os valores possam ser diferenciados em razão de acordos familiares ou em virtude da legislação correspondente à época. Acesso à íntegra do inventário confirmará esta informação.

Os bens foram repartidos entre os cinco herdeiros de Jakob Kniess: Magdalena e Georg, moradores em Gernsheim e (Franz) Jakob, Catharina e Nikolaus, imigrantes no Brasil. Não há informações acerca do efetivo recebimento dos valores.

Na parte competente à Catharina, descontado o valor das despesas, coube receber 105,89 e 5/10, ou seja: cento e cinco florins, oitenta e nove guilders, mais cinco décimos de guilders. O valor seria recebido na seguinte forma: Seu irmão Nikolaus, no Brasil (Brusque/SC) lhe pagaria 5,48 e 1/10 (cinco florins e quarenta e oito mais um décimo guilders) e 100,41 4/10 (cem florins e quarenta e um guilders mais quatro décimos guilders) lhe caberia receber de seu irmão Georg, na Alemanha.

A princípio a ordem do Superior Tribunal do Grão-Ducado do Hesse, era para depositar o valor competente à Catharina em conta poupança na Caixa Econômica, de Gernsheim. Posteriormente, com presumida autorização de Catharina e do marido Heinrich Gustav Brand, por meio de procuração, o valor foi deixado pendente com o irmão Georg, a juros mais vantajosos que na Caixa Econômica alemã. Certamente a documentação completa do inventário poderá acrescentar informações sobre o assunto.

A propriedade do velho patriarca foi adquirida pelo herdeiro Georg Kniess, por isso a dívida de Georg com sua irmã Catharina, e possivelmente também os irmãos Jakob e Nikolaus. Nada se sabe acerca do efetivo recebimento. Georg Kniess também veio a óbito na sua terra natal, pouco tempo depois, aos 10 de agosto de 1867.

A participação dos irmãos Kniess no inventário do pai, foi o último registro de contato conhecido, entre os imigrantes e seus familiares na Alemanha.

A tradução literal da *Schuldschein* (Fig. 14) – Promissória – é a seguinte:

Eu, abaixo assinado, certifico e declaro que devo à curadoria de minha irmã Katharina, casada com Heinrich Gustav Brand, que está ausente, no Brasil, a quantia de 100 f 41 Kz – escrito: cem florins e 41 Kr (Kreuzer). Prometo não apenas pagar juros de cinco por cento sobre esta quantia partir de 4 de outubro de 1864, mas também reembolsar a quantia total em ambas as partes, sujeita a um aviso trimestral.

Gernsheim, 24 de dezembro de 1865

(Assinado) Georg Knieß

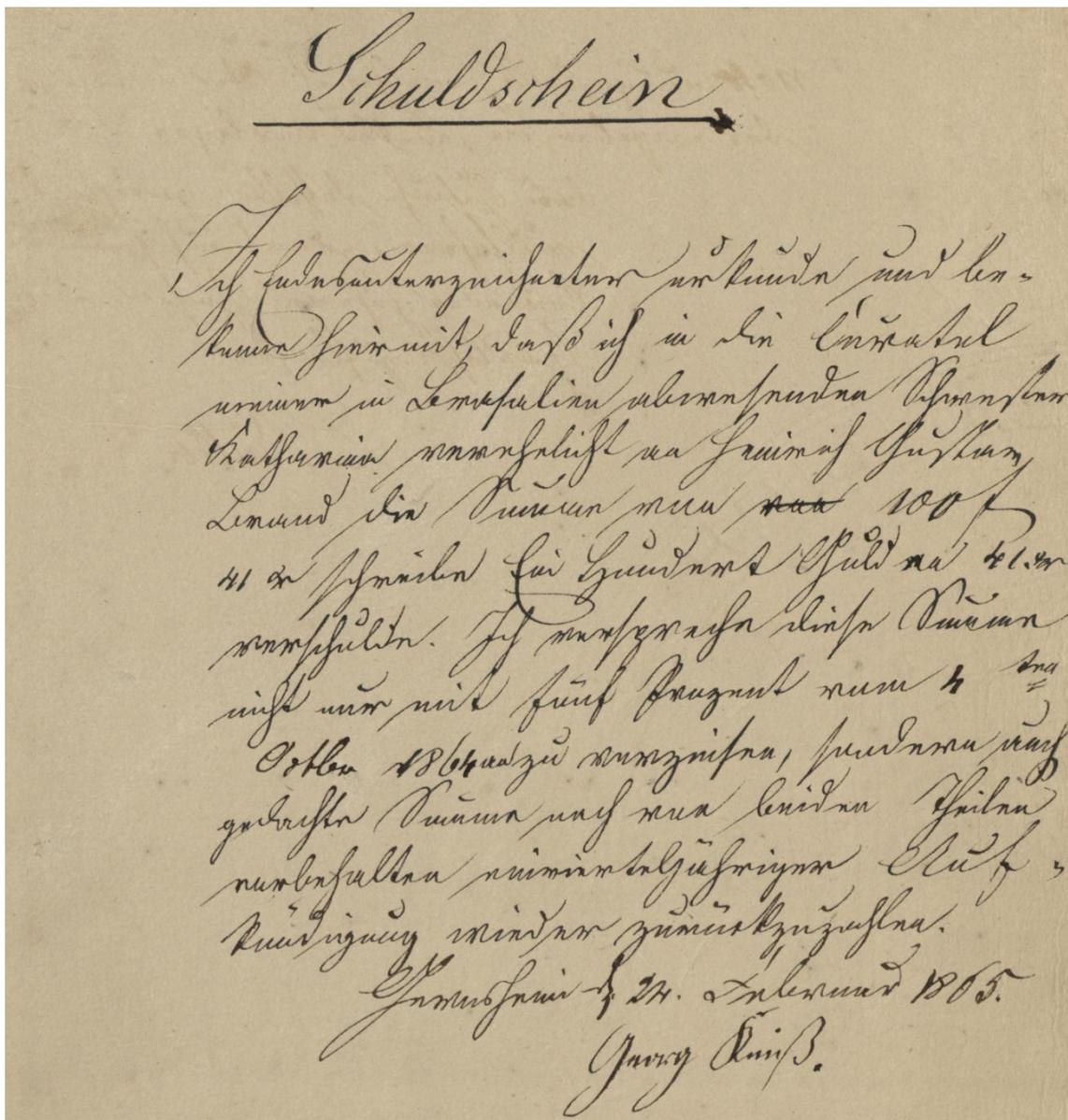


Fig. 14: *Schuldschein* – Promissória firmada por Georg Kniess, que permaneceu em Gernsheim e adquiriu a propriedade da família, por ocasião do inventário do patriarca Jakob Kniess. (Acervo: Celso Brand).

Considerações finais

Honrados pela oportunidade de participar deste projeto em memória à fundação de Santa Isabel, buscamos trazer luz aos primórdios de uma família instalada nesta colônia, a família Kniess.

Conhecer a nossa história e perenizar nas páginas deste importante projeto, além de homenagear nossos ancestrais imigrantes, nos permite maior conhecimento sobre sua fascinante trajetória. Também alcançamos legar às gerações vindouras o registro destas poucas notas acerca da passagem destes abnegados e sonhadores imigrantes.

A família Kniess, pioneira na fase de ampliação da Colônia Santa Isabel, chegados em 1861, era oriunda de Gernsheim, uma pequena cidade às margens do Reno, no Hesse, Alemanha. Vieram três irmãos, todos casados e com filhos pequenos. Aqui suas famílias aumentaram com o nascimento de mais filhos. Os três irmãos participaram do desenvolvimento de três importantes colônias catarinenses. Catharina em Theresópolis, Nikolaus e Franz Jakob em Santa Isabel e Nikolaus também na Colônia Itajahy e Príncipe Dom Pedro (Brusque).

Estas notas correspondem à primeira parte e dizem respeito à origem, imigração, chegada e estabelecimento nas colônias. Registramos alguns fatos dos primeiros tempos e o destino dos três irmãos imigrantes. Também apresentamos algumas informações acerca do inventário do patriarca em Gernsheim. Em uma segunda parte, apresentaremos algumas informações sobre a genealogia da família Kniess, contemplando os imigrantes e as primeiras gerações no Brasil.

Parabenizando a iniciativa dos idealizadores e organizadores deste projeto, agradecemos a oportunidade de homenagear nossos ancestrais, personagens na história da Colônia Santa Isabel. Também agradecemos aos organizadores pela atenção que nos foi dedicada na elaboração do presente artigo. Além de serem prestativos, nos auxiliaram na construção destas linhas, no estilo e forma correspondente. Agradecemos em especial aos apoiadores diretos: Beat Richard Meier, Celso Brand, Jonas Bruch, Silvana Roth e Toni Jochem. Muito obrigado!

Santa Isabel foi forjada pelas mãos fortes dos imigrantes. Seus pequenos vales em meio às montanhas da região foram desbravados pela tenacidade dos colonos. A princípio eram famílias desalentadas e temerosas por seu futuro. Aos poucos, lastreados na fé e na religiosidade, no suor e nas lágrimas foram construindo os pujantes municípios de Águas Mornas e Rancho Queimado, também Angelina e São Pedro de Alcântara.

Neste contexto, a família Kniess foi uma das que ajudaram a construir Santa Isabel e sua história. Ora bela, ora triste, trata-se de uma grande história.

Referências

BRANDT, Janir. **Brand(t) de Gernsheim para Santa Catarina – apontamentos para a história da família**. Salete/SC: ed. do autor, 2022.

HERTLING, Hans Herbert. **Familienbuch der Stadt Gernsheim 1652 – 1875**. Stockstadt, Hesse, Alemanha: ed. do autor, 1995.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis/SC: Papa-Livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **A Epopeia de Uma Imigração**. Águas Mornas/SC: ed. do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a Atuação da Igreja Católica (1860 – 1910)**. Palhoça/SC: ed. do autor, 2002.

KOCH, Eloy Dorvalino; MOMM, João. **Famílias Pioneiras de Salto Grande**. Ituporanga/SC: ed. do autor, 1985.

PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara A Primeira Colônia Alemã de Santa Catarina**. Florianópolis/SC: ed. do autor, 1995.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a História da Localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio/SC: ed. do autor, 1946.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. Famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas/SP: ed. do autor, 2019.

Instituições consultadas:

Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina – Cúria Metropolitana de Florianópolis/SC.

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Cartório de Registro Civil de Águas Mornas/SC.

Cartório de Registro Civil de Ituporanga/SC.

Cartório de Registro Civil de Rancho Queimado/SC.

Cartório de Registro Civil de Salete/SC.

Cartório de Registro Civil de Santo Amaro da Imperatriz/SC.

Cartório de Registro Civil de Taió/SC.

Webgrafia:

ALFABETO ALEMÃO. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/caractere-alfabeto-alemão> Acesso em: 14 nov. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em: 14 nov. 2023.

BUNDINGEN. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Budingem> Acesso em: 14 nov. 2023.

BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao> Acesso em: 14 nov. 2023.

DEUTSCHE AUSWANDERER DATENBANK. Disponível em: <https://www.deutsche-auswanderer-datenbank.de/homepage> Acesso em: 14 nov. 2023.

FAMILYSEARCH. Disponível em: <https://www.familysearch.org> Acesso em: 14 nov. 2023.

FRANKFURT AM MAIN. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frankfurt_am_Main Acesso em: 14 nov. 2023.

GERNSHEIM. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gernsheim> Acesso em: 14 nov. 2023.

GOOGLE TRADUTOR. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=tradutor+alemão>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HESSEN. Disponível em: <http://www.hadis.hessen.de> Acesso em: 14 nov. 2023.

JOAQUIM XAVIER NEVES. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/506-Joaquim_Xavier_Neves Acesso em: 14 nov. 2023.

PÁGINAS DA COLONIZAÇÃO. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao> Acesso em: 14 nov. 2023.

REVERSO. Disponível em: <https://www.reverso.net/traducao-texto> Acesso em: 14 nov. 2023.

ROTH, Silvana. **Do Löffelscheid, na Alemanha, para o Loeffelscheid, no Brasil: dos pioneiros da Colônia Santa Isabel até os dias atuais.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao> Acesso em: 14 nov. 2023.

Como citar este artigo

BRANDT, Janir. **Kniess – uma família da Colônia Santa Isabel – parte I.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.